

A Performance da Curadoria

Daniela Mattos

A Performance da Curadoria apresentou-se como proposição artístico-curatorial, com o objetivo de investigar as relações e os papéis desempenhados por dois dos principais agentes formadores de uma exposição de arte: artistas e curadores. Diferente de um projeto curatorial tradicional (em que artistas são convidados a apresentar suas obras, sendo elas agrupadas segundo determinados critérios formais e conceituais definidos pela curadoria), esta exposição foi resultado da criação coletiva e dialógica de seus participantes. O diálogo em questão se deu entre as duplas de artistas convidados (Alexandre Sá [RJ] e Aslan Cabral [PE] / Micheline Torres [RJ] e Mariana Marcassa [SP] / Margit Leisner [PR] e Yiftah Peled [SC/SP]) e eu (Daniela Mattos [RJ]), curadora e idealizadora do projeto, gerando uma situação performativa em que os limites entre autoria, produção artística e curatorial precisaram ser rearranjados.

Os trabalhos apresentados foram criados em parcerias inéditas dos artistas convidados, segundo proposta da curadoria. Em alguns casos, as parcerias se deram entre artistas que nem se conheciam pessoalmente, e os integrantes de cada uma das três duplas não residiam na mesma cidade. Outra importante condição curatorial colocada aos artistas era a de que o trabalho coproduzido fosse materializado em forma de “partitura de performance”, uma espécie de projeto ou conjunto de instruções que geraria ações a ser realizadas no espaço expositivo, durante a inauguração da exposição, por esta artista-curadora que aqui escreve.

Os artistas convidados foram chamados devido a seus percursos consistentes, com atuação reconhecida em âmbito nacional e internacional na realização e pesquisa no campo da performance. Essa linguagem artística que nasce como hibridação entre artes visuais, dança, teatro, poesia e música, foi escolhida como um dos motes do projeto para delinear o caráter disruptivo da experiência de realização dessa exposição e, ao mesmo tempo, tornar visível ao público os processos de realização de um trabalho/exposição de arte. Além disso, os artistas foram selecionados por fomentar suas trajetórias com outros agenciamentos poéticos para além de sua prática individual, como a participação em

coletivos de artistas, espaços experimentais e até mesmo no campo institucional, desenvolvendo atividades na educação, curadoria e gestão junto a centros culturais, museus, universidades e galerias. Desse modo, a escolha se deu na busca de colocar em diálogo práticas que possuem alguma paridade poética, segundo o olhar desta sua artista-curadora, mas que ainda não haviam sido devidamente aproximadas, fosse pela distância geográfica ou por simples acaso.

Durante o período de pré-produção do projeto, as três duplas de artistas produziram suas partituras de performance. O conceito de partitura, que alude ao sistema gráfico de notação musical, mas que já vem sendo adotado no campo da performance há décadas, permitiu aos artistas desenvolver uma espécie de grafia própria da dupla, ao mesmo tempo em que serviu de registro das instruções ou roteiro para a realização de cada performance. Na exposição, as partituras foram apresentadas impressas, como peças gráficas (configurando-se como um trabalho de arte múltiplo com tiragem aberta), sendo disponibilizadas ao público durante a exposição. Para a criação dessas partituras os artistas dispuseram da internet como plataforma de trabalho, fosse via programas de conversa por texto e vídeo compartilhados em tempo real ou mesmo via troca de e-mails. Um programa de conversa por vídeo em tempo real (skype), além de principal ferramenta para o contato entre as duplas, foi também utilizado para a produção de entrevistas individuais (realizadas pelo videasta Luis Gustavo Ferraz) com os artistas, que relataram sua visão particular acerca dessa experiência de trabalho. Os vídeos foram exibidos como parte da exposição, cabendo ao público decidir se ouviria as falas no início ou ao final da visita à exposição.

Como já dito, cada uma das três duplas desenvolveu partituras de performances que foram utilizadas como uma espécie de dispositivo ativador na realização das ações, primeiramente apresentadas na inauguração da exposição e executadas por mim. A apresentação foi registrada em vídeo pela artista Rachel Rosalen durante as três horas de duração das ações (em média uma hora para cada partitura), o que gerou material videográfico editado especialmente para ser exibido como parte da exposição. Essa projeção localizou-se num espaço expográfico pensado como parte do projeto curatorial, que buscou considerar as especificidades de cada trabalho, bem como as relações e diferenças entre eles no contexto da exposição. Junto às partituras impressas, os relatos em vídeo dos artistas e a edição do registro em vídeo das performances realizadas durante a abertura, os resíduos de materiais usados nas ações também

compuseram a exposição. Isso permitiu ao público o contato com mais elementos que constituíram as proposições dos artistas, até mesmo lhe possibilitando refazer as performances, caso desejasse.

Este projeto curatorial dialógico que gerou a exposição apresentada no Paço das Artes em formato inédito, tratou de sublinhar algo que não é novo no circuito de arte: todo e qualquer processo curatorial inevitavelmente demanda alguma performatividade de seus envolvidos. Neste caso, a performance da curadoria realizou-se literal e ambigualmente pela ação da artista-curadora ou curadora-performer, papel que me coube tanto ao conceber o projeto e realizá-lo no contexto da Temporada de Projetos 2011 do Paço das Artes quanto ao espacializar e traduzir corporalmente o que foi proposto nas partituras de performance desenvolvidas pelas duplas de artistas participantes do projeto.

A experiência da autoria compartilhada está expressa em cada trabalho de modo bastante complexo e particular. Isso parece dever-se não apenas ao fato de que os trabalhos exibidos foram fruto de produção em dupla, mas também à noção de que aquelas criações foram ações pensadas para ser performadas por outro corpo, que não o dos artistas propositores, como eles estavam acostumados em seu trabalhos individuais. Portanto, os trabalhos concebidos no contexto deste projeto necessitaram conjugar não só o que os artistas desejavam manifestar (como suas relações entre si, com o contexto institucional e com os espectadores, entre outras questões), mas precisaram também lidar com um corpo específico, desejante e simbólico no jogo de forças do campo da arte: o corpo da curadora ou, melhor dizendo, da curadoria.

Em *Dados de rotina com filtro*, Margit Leisner e Yiftah Peled preocuparam-se em explorar a performance institucional e social existente no contexto expositivo. Sua partitura, como sugere a imagem impressa em uma de suas partes, é um lance de dados a ser montado. Desse modo, é o performer (que pode ser a curadora, o visitante ou um funcionário da instituição) quem decide e configura situações performativas particulares com os materiais dispostos na exposição. Durante a ação da curadora-performer, praticamente todos os componentes do trabalho foram utilizados: um dispositivo de vídeo vestível e móvel (e também a projeção gerada por ele no espaço expositivo), a partitura-dado, a partitura-carimbável e os carimbos-setas. Além disso, alguns excertos de textos de artistas foram lidos aos espectadores, a partir do número que estes sorteavam na partitura-dado. Segundo Yiftah em seu vídeo-relato, o visitante é ativado a também performar, numa condição de participação colaborativa. Em sua fala, Margit destacou que

a atividade de observar é algo comum ao repertório do performer e do público, tendo sido também importante para fomentar a realização dessa parceria. Por conta disso, o gesto de observar algumas pessoas do público de modo contínuo, tendo o contato visual como gatilho, foi incorporado durante a performance.

Alexandre Sá e Aslan Cabral: estrangeiros entre si. No vídeo-relato, Alexandre questiona: em que medida é possível estabelecer uma relação de parceria numa situação em que o que há é distância e falta de intimidade? Já Aslan aponta que, num processo em que tudo é muito difícil de construir, o que resta é agarrar-se na desconstrução. Curiosamente a partitura de performance proposta pelos artistas, intitulada *Estrangeiros*, acabou por provocar um insuspeito momento de intimidade entre curadora-performer e espectador-participante. Ainda que a partitura indicasse que a conversa performativa fosse gerada no âmbito da “arte e amenidades”, diálogos nada superficiais emergiram durante a ação. Talvez envolvidos por seu ambiente ao mesmo tempo alegórico e acolhedor (misturando máscaras, divã, carimbos, espelho, entre outros elementos), os participantes discorreram sobre a arquitetura daquele ambiente, suas impressões acerca dessa situação enquanto experiência artística, o estranhamento ou o conforto provocado por ela, e além.

Mariana Marcassa e Micheline Torres propuseram uma forte experimentação com a fisicalidade do corpo em *Cavalo de Macumba*. Com poucos elementos materiais, a performance buscou na ação corporal intensiva do giro e da leitura de um texto (produzido especialmente para ser lido como parte da ação), questionar o que uma performance aciona em quem a realiza – “que estado é este?”, como perguntam em sua partitura. Apesar da referência existente no título, a performance não enfatiza o transe ritualístico, mas a ruptura do controle racional rotineiro que exercemos sobre nossos corpos, e o atravessamento de forças que a intensidade dessa quebra pode provocar. Mariana destaca em seu vídeo-relato que a partitura foi pensada para mediar a migração da experiência corporal para a palavra em sua dimensão escrita e oral. Já Micheline afirma que a densidade da experiência reside tanto na vivência da curadora-performer quanto na dos espectadores. Isso posto, ainda que de modos bastante diversos durante seu acontecimento no espaço expositivo, essa ação foi concebida para que sua potência contaminasse todos que a vivenciaram, enquanto performer ou espectador.

O convite feito aos artistas para que trabalhassem em duplas não pretendeu excluir a possibilidade de que houvesse embates ou crises, tampouco a felicidade de bons

encontros, de trocas. Os desafios desse projeto certamente não se restringiram aos artistas: se estenderam e se adensaram no desempenho curatorial e institucional, no que foi bem-sucedido nesses âmbitos ou mesmo em suas adversidades. Aos visitantes da exposição ficou o convite – que estendo aos leitores deste texto – para que esses trabalhos de algum modo sejam ativados como experimento “a nu do pensamento com retrações, prolongamentos, fugas, ou seu desenho mesmo” já que, afinal, como nos ensinou Mallarmé, talvez isso seja o que “resulta, para quem queira ler em voz alta uma partitura”.

Bibliografia:

BASBAUM, Ricardo. “O artista como curador”. In: *Catálogo do Panorama da Arte Brasileira de 2001*, São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo. 2001.

CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. *Mallarmé*. São Paulo: Perspectiva. 2006

HOFFMANN, Jens (Org.) *The next Documenta should be curated by an artist*. Frankfurt: Revolver Books. 2004

MELIM, Regina. *Performance nas artes visuais*. Rio de Janeiro: Zahar. 2008.

_____ (Org.) *pf – por fazer*. Florianópolis: Par(ent)esis. 2006.

MOURA, Rodrigo (Org.). *Políticas institucionais, práticas curatoriais*. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha. 2005.



*Imagem 1: A Performance da Curadoria, 2011
vista geral da exposição no Paço das Artes, São Paulo*



Imagem 2: espaço de exibição dos registros das performances em vídeo



Imagem 3: espaço de exibição dos relatos em vídeo dos artistas participantes

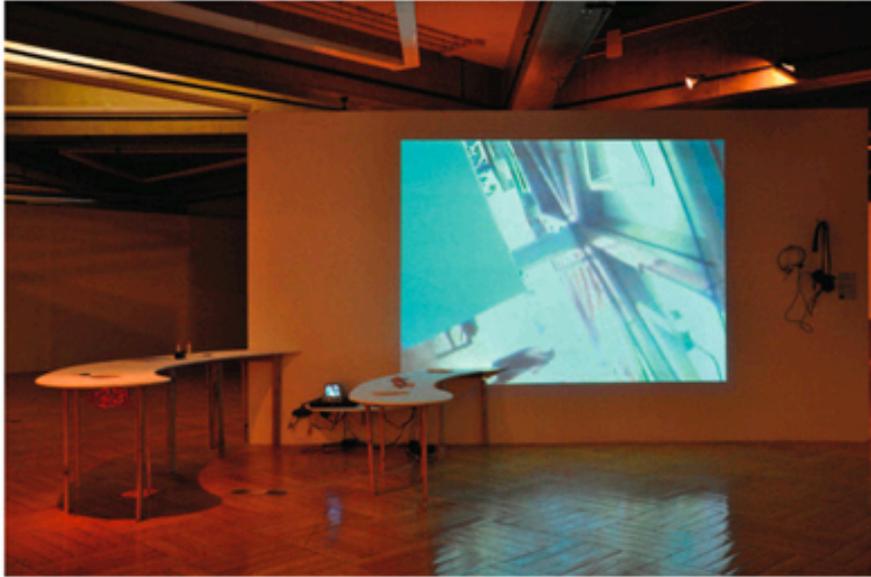




Imagem 4: espaço expositivo, partitura e performance de Dados de Rotina com Filtro de Margit Leisner e Yiftah Peled





Imagem 5: espaço expositivo, partitura e performance de Estrangeiros de Alexandre Sá e Aslan Cabral

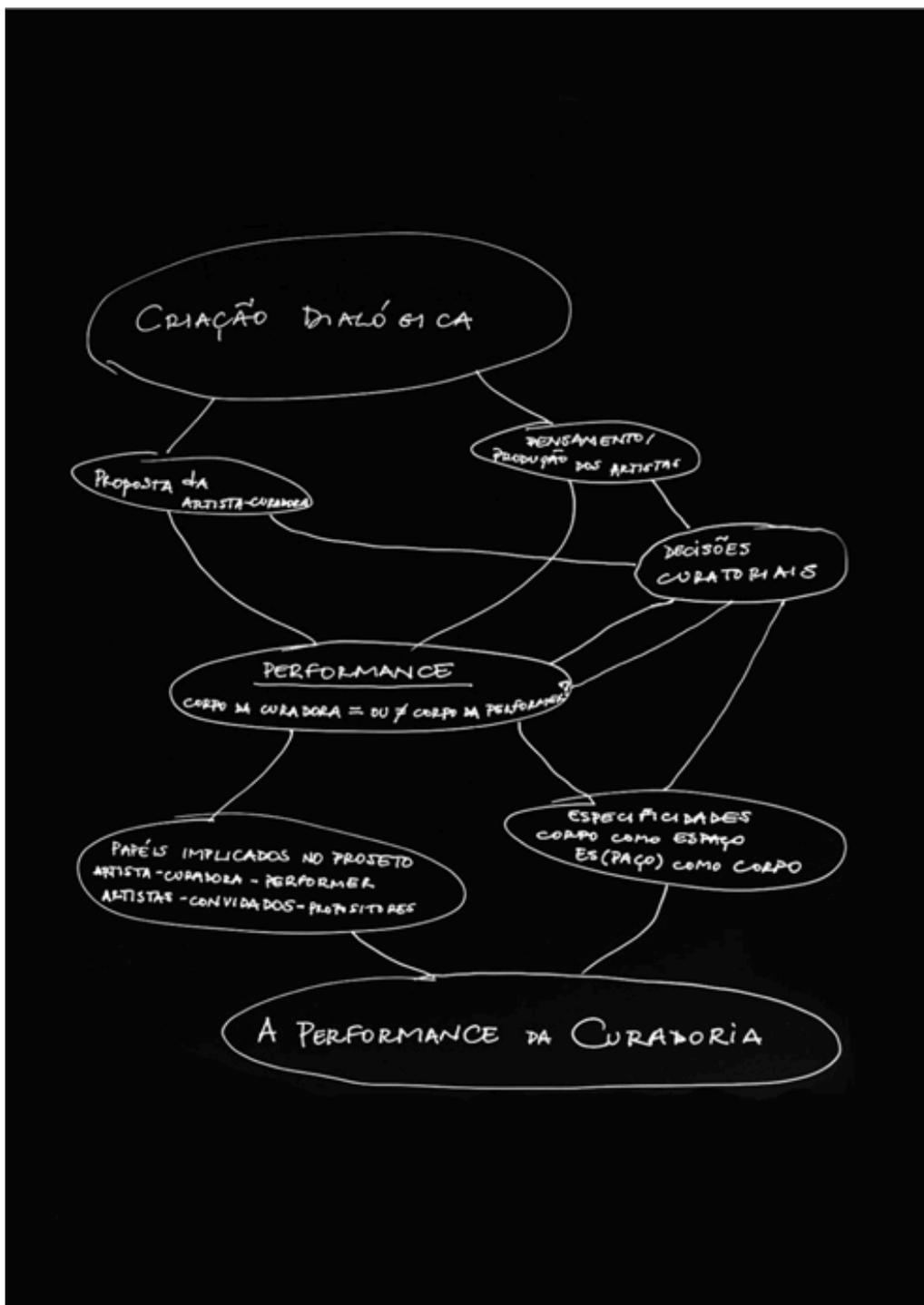


Imagem 6: diagrama curatorial

realização do registro em vídeo das performances: Rachel Rosalen

realização dos vídeos relatos: Luis Gustavo Ferraz

fotografias: Ricardo Basbaum / Daniela Mattos